Recebido em: **12/04/2012** Emitido parece em: **17/05/2012** **Artigo original**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: COMPREENSÃO DA ESCOLA E DE SEUS PROJETOS PELOS ESTAGIÁRIOS

Elaine Catarina Geraldes Nunes[1]

RESUMO

Neste artigo discutiremos sobre o Estágio Supervisionado em Educação Física realizado na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Os objetivos são descrever as ações realizadas durante os Estágios Supervisionados I, II e III em Educação Física durante o acompanhamento nas escolas públicas estaduais de Cáceres; analisar alguns fatores que influenciam no desempenho do estágio quanto à compreensão da relação entre comunidade escolar, articulação do PPP pela escola, Planejamento de Ensino dos professores de educação física regentes de turma e a dificuldade de reconhecimento do sistema de organização em Ciclos de Formação Humana. A metodologia utilizada para coleta de dados é a qualitativa, por meio de observação durante o estágio, análise de relatórios entregues pelos estagiários, após a realização de estágio. Para tanto, nos fundamentamos em Nóvoa (1992), Pimenta (2008), Vasconcellos (2009) entre outros. Este trabalho poderá contribuir na análise de alguns fatores que podem vir a interferir na compreensão do ambiente escolar pelos estagiários.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Educação Física, educação.

SUPERVISED TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION: COMPREHENSION THE SCHOOL AND ITS PROJECTS FOR TRAINEES

ABSTRACT

This survey will discuss about the Supervised Training in Physical Education conducted at the University of Mato Grosso - UNEMAT. The objectives are to describe the actions taken during the Supervised Training I, II and III in Physical Education in the accompanying in the public schools of Caceres; analyze some factors which influence the performance training in the comprehension of the link between the school community, the articulation of the PPP the school, planning of school conductors teacher of physical education class and the difficulty of recognition of the system of organization in Cycles Human Formation. The methodology applied in data collection is qualitative, by observation during the training, analysis of reports delivered by the trainees after completion of supervised training. To this end, we have considered in Nóvoa (1992), Pimenta (2008), Vasconcellos (2009) among others. This work could to contribute to the analysis of some factors that might affect the comprehension of school setting for trainees.

Keywords: Supervised, Physical Education, education.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um assunto que vem sendo amplamente estudado no âmbito educacional. Neste artigo discutiremos sobre o Estágio Supervisionado em Educação Física realizado na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Desta maneira, objetiva-se descrever as ações realizadas durante os Estágios Supervisionados I, II e III em Educação Física durante o acompanhamento nas escolas públicas estaduais de Cáceres; analisar alguns fatores que influenciam no desempenho do estágio quanto à compreensão da relação entre comunidade escolar, articulação do PPP pela escola, Planejamento de Ensino dos professores de educação física regentes de turma e a dificuldade de reconhecimento do sistema de organização em Ciclos de Formação Humana.

Para coleta de dados usamos a metodologia qualitativa, por meio da qual realizamos registros durante a observação no acompanhamento do estágio, seleção de alguns relatórios entregues pelos estagiários, após a realização de estágio que são tomados como fonte de informação para nossa análise.

Os resultados desse trabalho demonstram que muitas escolas não atualizam seu Projeto Político Pedagógico, apesar deste ser um importante documento que norteia as ações da escola. Outra constatação, é que os professores não disponibilizam o Planejamento Anual de Ensino para os estagiários no momento da coleta de dados. O desconhecimento da forma de organização ou confusão sobre esse dado por parte da comunidade escolar também é alarmante. Todos esses fatores podem dificultar uma ação mais eficiente por parte dos estagiários. Para tanto, nos fundamentamos em Nóvoa (1992), Pimenta (2008), Vasconcellos (2009) entre outros.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E OS SABERES NECESSÁRIOS

O Estágio Supervisionado é o momento onde o acadêmico sob supervisão do professor responsável coloca em prática os saberes adquiridos no decorrer do curso, assim como a vivência em espaços escolares por meio das práticas de ensino e de aprendizagem.

De acordo com o Brasil (2001) no Parecer 109/2002 do Conselho Nacional da Educação, homologado em 09 de maio de 2002, publicado em 13/05/2002 (sessão 1, p.21), no que se refere ao estágio curricular:

> Cada Instituição de Ensino Superior, portanto, deverá incluir no seu projeto pedagógico como componente curricular obrigatório, o estágio curricular supervisionado de ensino como um momento de capacitação em serviço de 400 horas, que deverá ocorrer em unidades escolares onde o estagiário, ao final do curso, assuma efetivamente, sob supervisão, o papel de professor.

Dessa forma, fica definida a carga horária mínima para os estágios e os espaços onde deverão ocorrer. Ë componente curricular obrigatório do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura plena em Educação Física da UNEMAT, considerado como elemento indissociável do processo de formação docente. Tem no total 405 horas e está dividido da seguinte forma: Estágio I (45h), Estágio II (180h) e Estágio III (180h).

Algumas das finalidades do Estágio Supervisionado (Regimento de Normatização da Organização e Funcionamento do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física - Campus de Cáceres/ (UNEMAT, 2009b) são: Oportunizar ao acadêmico/estagiário a vivência de situações de experiência profissional e de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de reflexão; Propiciar ao acadêmico/estagiário condições de autonomia, com o intuito de contribuir para sua formação profissional; Viabilizar aos acadêmico/estagiários a reflexão sobre a prática profissional para que se consolide a formação do professor da Educação Básica; Proporcionar aos acadêmico/estagiários o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o efetivo exercício da profissão; Possibilitar aos acadêmico/estagiários momentos de reflexão sobre as situações-problema nos ambientes escolares e não escolares.

Conforme Pimenta e Lima (2004), enquanto componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o exercício da profissão, mas é possível que nesse espaço, professores alunos, comunidade escolar e universidade trabalhem algumas questões que consideram como básicas, que darão alicerce ao processo, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras.

A prática de ensino no contexto dessa formação no Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UNEMAT acontece nos três últimos semestres - 6º, 7º, 8º. Depois do contato com as escolas que se disponibilizaram para o recebimento dos estagiários, selecionamos estas de acordo com alguns critérios que o Grupo de Estágio preestabelece no momento de avaliação ao fim de cada semestre letivo. Logo após, orientamos para que os mesmos visitem as escolas de interesse para realização do Estágio e concomitante a essa ação, participam das aulas onde ocorre a fundamentação teórica, as reuniões

periódicas para troca de experiências e informações e seminários. A primeira etapa na escola consiste na Coleta de dados, logo após a Observação das turmas e posteriormente a Regência.

Segundo Nóvoa, (entrevista para revista Nova Escola) o estágio deve favorecer a mistura da prática com reflexão, nesse processo o potencial formador de cada acadêmico depende das ponderações feitas com os colegas de turma, com quem está sendo observado e com o supervisor de estágio. Tudo isso para que a observação não se transforme em uma atividade mecânica, desinteressante.

> É essencial estudar os processos de organização do trabalho escolar, da gestão das turmas e da sala de aula, bem como as formas de utilização dos métodos de ensino e a capacidade de resposta às situações inesperadas. As competências para realizar essa análise são individuais e coletivas. A pertinência do estágio reside na compreensão da contribuição específica dos professores e na identificação da cultura profissional docente (NÓVOA, 2012, p.01).

Nesse sentido, Pimenta (2008, p. 102) observa que todas as atividades realizadas no período de estágio, todos os conhecimentos adquiridos pelo acadêmico constituem a sua base formativa, e têm como fim permitir que "se apropriem de instrumentais teóricos e metodológicos para compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais".

É importante que a formação prepare o estagiário para que saiba analisar os dados encontrados e avaliá-los criticamente, propondo projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que o ambiente escolar apresenta. Em seminários de integração promover um processo de reflexão e tomada de decisão em relação às condições encontradas. Não basta constatar que na escola encontram-se muitos problemas e conflitos, é necessário que o professor supervisor leve os seus acadêmicos a problematizar, analisar e refletir sobre o quadro encontrado. O próximo passo seria propor possíveis soluções, para que o estágio não seja somente uma atividade pontual, pró-forma.

ANÁLISE DE DADOS

O interesse em pesquisar sobre alguns fatores que influenciam no desempenho acadêmico e compreensão da comunidade escolar deu-se pelo fato de ser recorrente no período de oito semestres enquanto Professora Supervisora de Estágio Supervisionado e três semestres ocupando a função de Coordenadora de Estágio, a questão da não disponibilização do PPP pela escola; a não disponibilização do Planejamento de Ensino dos professores de educação física para os estagiários e dificuldade do reconhecimento do sistema de organização em Ciclos de Formação Humana pelos membros da escola.

Para Nóvoa (1992), quando visamos à qualidade de ensino, é fundamental que abordemos qualquer proposta de formação a partir de três eixos estratégicos: a pessoa do professor e sua experiência, a profissão e seus saberes e a escola e seus projetos. Para muitos acadêmicos dos cursos de licenciatura, o estágio supervisionado é a primeira oportunidade do contato dos mesmos com a realidade escolar. Nesse momento, pode haver a constatação de que algumas práticas na escola podem ser inversas aos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Ainda Nóvoa (2003) pondera que a prática do professor, embora momentaneamente individual, estará sempre carregada das condições político-sociais e institucionais nas quais está inserida.

O estágio enquanto reflexão da práxis possibilita aos acadêmicos aprenderem através da observação, regência e fundamentos teóricos. Um dos primeiros problemas encontrados é o momento da coleta de dados, quando o acadêmico através de um formulário responde às questões através da observação do espaço e ações no interior da escola e seu entorno, como também pelas respostas fornecidas pelo diretor ou alguém por ele designado, geralmente, o coordenador pedagógico.

Nesse momento, o Termo de Aceite já foi assinado pela Gestão Escolar e significa que o acadêmico está autorizado a dar início às suas atividades de estágio. No formulário são solicitadas várias informações como: Dados de Identificação da Instituição escolar; Descrição da estrutura organizacional (física e humana) e pedagógica e Descrição da Organização Pedagógica e Curricular da Educação Física do (da) professor (a).

Segue a análise de alguns pontos onde os acadêmicos mais encontram dificuldade para encontrar a resposta adequada ou para descrevê-la corretamente: **a organização pedagógico-administrativa da escola -** neste item devem caracterizar a Instituição de Ensino (tipo de escola; forma de atendimento ao aluno – ciclo, seriado, outros); como a porcentagem de acadêmicos que desenvolve as atividades de estágio é na Rede Estadual de Ensino, o maior problema está em descrever a forma de organização da Escola Organizada em Ciclos de Formação Humana, que está implantada em Mato Grosso desde 2000; na disciplina de LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO BÁSICO com carga horária de 60 h, consta na ementa "Política para a Educação Básica no Estado de Mato grosso e a Organização da Escola por Ciclos de Formação". No entanto, nas referências não consta o Livro da Escola Ciclada, principal referencial em nível de Estado nem mesmo nenhum teórico que discuta o assunto, dessa forma o que se revela é a falta de integração Universidade/Escola. (UNEMAT, 2009a)

A falta de compreensão do estagiário em relação ao que seria primordial, que é a forma de trabalho da escola onde está inserido, pode ser uma das dificuldades no cumprimento das atividades e mesmo no momento de exercer sua profissão após ter sido licenciado.

A ORGANIZAÇÃO DAS ESCOLAS EM CICLOS DE FORMAÇÃO

O Surgimento de novas e diferentes expectativas sobre a escola e seu currículo, a diversidade cultural presentes nas diferentes etnias e os elevados índices de repetência e evasão - em 1997 apontava 34, 4% de evasão escolar (MATO GROSSO, 2000). Esses mostravam a necessidade de se assumirem novos compromissos, a serem conquistados com mudanças profundas ligadas à renúncia de paradigmas orientados pelo tecnicismo, pela linearidade, padronização e controle, até então predominantes no sistema seriado.

Este era o grande desafio para os que faziam parte da educação em MT e naquele momento, não era simplesmente reduzir os índices de fracasso escolar, mas principalmente, transformar a escola num espaço próprio para aprendizagens de todos, sem provocar baixas na autoestima, sentimentos de desvalia e outros sentimentos gerados pelos atos de classificar, reprovar e excluir as pessoas.

O objetivo maior na implantação do sistema de Ciclos estava em garantir aos educandos o direito constitucional à continuidade e terminalidade dos estudos escolares. A SEDUC passou a orientar as escolas públicas na implantação gradativa de ciclos de formação, e consequentemente na extinção do sistema seriado. O que está implantado e regulamentado legalmente infelizmente não é colocado em prática na realidade das instituições escolares estaduais. O que se percebe é uma grande confusão em relação à esse sistema, e até mesmo desconhecimento de como está organizada a escola, quais são as bases teóricas que fundamentam (ou fundamentariam) o trabalho, o que representa ou quais são os ciclos de desenvolvimento.

De acordo com os PCN's, a organização do ensino em ciclos no Brasil iniciou na década de 80, tendo como princípio orientador dessa proposta a flexibilização do tempo, possibilitando que o currículo fosse trabalhado em um período maior, permitindo assim respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. (BRASIL, 1997; 1998)

Hoje a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) estabelece novas formas de organização da Educação Básica:

> **Art.23 -** A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudo, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que a aprendizagem assim o recomendar.

A flexibilidade dos tempos para aprendizagem permite trabalhar melhor com as diferenças produzidas pela sociedade capitalista. Rego (1995), ao comentar Vygotsky, afirma: os diferentes ritmos comportamentos, experiências, trajetórias pessoais, contextos familiares, valores e níveis de conhecimento de cada criança (e do professor) imprimem ao cotidiano escolar a possibilidade de troca de repertório, de visão de mundo, confrontos, ajuda mútua e consequente ampliação de capacidades.

A organização do processo educativo em ciclos representa o atendimento às diferentes idades. Entretanto, este atendimento não ocorre isolado do campo psicológico e sociocultural, mas nas suas relações com as fases do desenvolvimento humano. Respeita-se a organização das turmas por idade, como decorrência da concepção de que o aluno, na convivência com seus pares da mesma idade, tem maior oportunidade de vivenciar um processo de interação riquíssimo que facilita a construção de sua identidade e auto-imagem próprias de sua faixa etária, permitindo dessa forma maior intercâmbio e interação entre os alunos, levando a uma socialização mais equilibrada.

Acreditamos que, as mudanças ocorridas nas políticas públicas de educação foram elaboradas com a finalidade de avanços, melhorias do ensino-aprendizagem, mas como temos analisado, trazem consigo algumas consequências como insegurança da comunidade escolar. Em uma visão geral, o processo de interiorização, assimilação, aceitação é bastante demorado e, por vezes, as condições de trabalho desses profissionais não são alteradas, o que pode causar desmotivação, confusão e resistência docente.

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Outro item a ser analisado é o seguinte: “a escola possui Projeto Político Pedagógico ou outro documento similar?”. As possibilidades de respostas são: “sim”, “não”, “em fase de elaboração” e “outros”. Sabendo que esse documento é essencial e expressa o posicionamento político e o posicionamento pedagógico da escola, tornou-se um fator preocupante no acompanhamento do estágio a ausência desse dado que serve como importante instrumento para conhecimento da escola. Através do PPP, o acadêmico terá uma visão geral da unidade escolar, já que a partir daí fará parte dela, mesmo que por um curto período.

Percebemos que, um número significativo de acadêmicos não entregam a Coleta de Dados no prazo estipulado, em virtude de que a escola não disponibiliza o PPP. Algumas das justificativas ou respostas são: “ainda está em fase de elaboração”; “está defasado, sendo assim não serviria como documentos para análise”, ou simplesmente protelam a entrega até que o Estágio seja finalizado por aquele acadêmico e o mesmo justifique a resposta, já que é documento (coleta de dados) precisa ser encadernado e entregue ao final do estágio.

Vasconcellos (2006) pondera que muitas vezes, no dia-a-dia, a preocupação da direção escolar acaba sendo “que a escola funcione”, e a dos professores acaba girando em torno do “manter a disciplina e cumprir o programa”. O risco, porém é este: somos devorados pelo urgente e não temos tempo para tomar posição diante do que é mais importante. Frente a tantas dificuldades e a tantos desafios, por que a escola deve se interessar pelo projeto, já que demandaria muito trabalho, seria dispendioso para todos? Ora, a função do projeto é justamente ajudar a resolver problemas, transformar a prática e, no limite, tornar menor o sofrimento.

Segundo Vasconcellos (2006), é impossível mudar a prática educativa sem que a mesma esteja vinculada a uma proposta conjunta da escola, após ter feito uma leitura da realidade, à filosofia educacional, às concepções de pessoa, de sociedade, currículo, planejamento, disciplina, a um leque de ações, intervenções e interações.

Destacamos alguma das finalidades do Projeto Político Pedagógico segundo Vasconcellos (2009 p. 20-21):

- Resgatar a intencionalidade da ação (marca essencialmente humana), possibilitando a (re)significação do trabalho; superar a crise de sentido;
- Ser um instrumento de transformação da realidade; resgatar a potência da coletividade; gerar esperança;
- Dar um referencial de conjunto para a caminhada; aglutinar pessoas em torno de uma causa comum; gerar solidariedade, parceria;
- Ajudar a construir a unidade (e não a uniformidade); superar o caráter fragmentário das práticas em educação, a mera justaposição. Possibilitar a continuidade da linha de trabalho da instituição.

- ❖ Fortalecer o grupo para enfrentar conflitos, contradições e pressões, avançando na autonomia ("caminhar com as próprias pernas") e na criatividade (descobrir o próprio caminho).

A escola deve mobilizar todos os seus segmentos – profissionais da educação, alunos, gestores, pais e comunidade - em torno de um projeto comum. Para que isso aconteça, é necessário demarcar os espaços de ação, pois só assim será possível alicerçar uma colocação efetiva.

Nos momentos de elaboração do PPP, é de suma importância que os educadores tenham voz, que possam se manifestar e que toda sua trajetória seja considerada, que o trabalho coletivo predomine. Conforme Libâneo (1998, p. 12),

> [...] o projeto representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade, tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando a atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar.

A ausência dos documentos que normatizam a instituição escolar, que devem ser elaborados a partir do contexto onde a escola está inserida é considerada como um procedimento que agrava em muitos aspectos a busca pela transformação da realidade que se encontra.

SOBRE O PLANEJAMENTO DE ENSINO

Em relação a este tópico, encontra-se na Coleta de Dados a primeira questão que é a seguinte: Há um Plano de Ensino ou outro documento a ser seguido para o ensino da Educação Física? Nos dados obtidos através do documento, das discussões nos momentos de reunião com os acadêmicos e em depoimentos, é preocupante a quantidade de professores que não fornecem o Planejamento Anual de Ensino ou sentem-se "investigados", "ofendidos" pela solicitação.

O planejamento de Ensino tem como função primordial garantir a coerência entre as atividades elaboradas pelo professor com objetivo de desenvolvê-las com seus alunos e tudo aquilo que pretende proporcionar a eles. É a organização das unidades didáticas e pode ser elaborado para um ano ou para um semestre letivo. Conhecido também como Plano de Curso deve conter os objetivos gerais, específicos, conteúdos que podem vir subdivididos em unidades, o desenvolvimento metodológico e as formas de avaliação. É de autoria do professor ou do grupo de professores de cada disciplina.

Gandin (1995) observa que, no planejamento é fundamental a idéia de transformação da realidade, entendendo que uma instituição transforma a si mesma tendo em vista influenciar na transformação da realidade global. Planejar não é elaborar ou preencher formulários que não serão utilizados, ou sirvam somente para transmitir a idéia de que uma instituição é séria, organizada.

Conforme Menegolla e Sant'Anna (2010), o processo de elaboração do planejamento educacional se desenvolve em vários níveis (nacional estadual e municipal); num segundo nível menos abrangente temos os planos das escolas com seus respectivos cursos, e deles decorrem os planos curriculares, que expressam a sua filosofia de ação, seus objetivos e toda a dinâmica escolar

> Os professores ao elaborar os seus planejamentos de ensino devem analisar o plano global de educação, para que possam imprimir neles a filosofia de educação, adaptada pela própria escola. Nos planos de ensino são trabalhados os componentes fundamentais do plano curricular. Tais componentes são a filosofia educacional da escola, os objetivos, os conteúdos, os recursos humanos e materiais, os procedimentos e o processo de avaliação. Estes planos de ensino compreendem os planos de disciplinas, unidades, de aula e de outras atividades ou experiências de ensino (MENEGOLLA e SANT'ANNA 2010, p.47).

O planejamento anual de ensino não pode ser visto nem encarado como mais um documento, somente para atender formalidades. Modificar a forma de pensar o planejamento escolar anual e agir nesse sentido é mais do que necessário e, certamente, é o primeiro e decisivo passo para que a escola

seja outra no ano que se inicia, é necessário assumir o compromisso em benefício dos alunos e também do próprio professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados levantados e discutidos neste trabalho, ficam registrados alguns aspectos que podem influenciar na formação de professores. O acesso a documentos importantes como o Projeto Político Pedagógico, o Planejamento anual de Ensino, e a forma de organização da escola, no momento da coleta de dados auxiliam no sentido de que os estagiários terão subsídios para que conheçam o ambiente escolar. Conhecer o ambiente escolar onde está inserido, sua política de ensino, seus projetos, quem são seus alunos e quem são os profissionais, são elementos que darão base para que possam construir seu relatório e, posteriormente ,os planos de aula.

A participação dos futuros professores nos espaços escolares contribui de forma significativa para construção da sua identidade profissional e, apesar das dificuldades encontradas, o estágio auxilia sobremaneira em sua formação, pois só assim conseguirão uma base de formação profissional e pessoal.

Diante do quadro encontrado, faz-se necessário um acompanhamento por parte dos professores supervisores, onde problematizará com os acadêmicos as situações encontradas, promovendo a discussão no grupo e buscando possíveis soluções. Poderá suscitar nos acadêmicos também a busca de respostas através da pesquisa e produção científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27833-27841.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física/ terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ SEM, 1999.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: 1995.

LIBÂNEO. J. C. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo : Cortez, 1998.

MATO GROSSO/SEDUC, **Escola ciclada de Mato Grosso**: novos tempos e espaços. Cuiabá, MT: Seduc, 2000.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?:** currículo, área, aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NÓVOA, A.(Org.). **Profissão Professor.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. **Vidas de professores. .** Lisboa: Porto, 2003.

NÓVOA, A. **Entrevista**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/professor-se-forma-escola-423256.shtml>: Acesso em 19/04/12.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2008.

REGO, T.C.; VYGOTSKY, L.S. Uma perspectiva histórica cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

UNEMAT. **Ementas**. Coordenadoria do campus universitário de Cáceres/ Supervisão de apoio acadêmico, 2009a.

UNEMAT. **Regimento de normatização da organização e funcionamento do estágio supervisionado obrigatório do curso de licenciatura plena em educação física**: campus de Cáceres, 2009b.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2006.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político –pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2009.

[1] Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Rua dos Corbelinos, 06
Cohab Nova
Cáceres/MT
78200-000